

INFLUÊNCIA DO MANEJO DA CAATINGA COM FINS PASTORIS E APÍCOLAS NA REDUÇÃO DA COMPACTAÇÃO DO SOLO NO SERTÃO DO PAJEÚ - PE

Fábio dos Santos Santiago¹; Felipe Tenório Jalfim¹; Raíssa Rattes Lima de Freitas¹; Ricardo Menezes Blackburn¹; Nielsen Christianni Gomes Silva¹; Mariana Braga Nanes¹; Gabrielle Ribeiro de Araújo¹; Maria Aparecida de Azevedo¹

PDHC¹- Projeto Dom Helder Camara

RESUMO: O Bioma Caatinga é exclusivo do semiárido nordestino brasileiro e vem enfrentando processos de degradação, ocasionados pelos desmatamentos para implantação de pastagens e uso energético da lenha. É comum nesta região encontrar solos compactados. Esta alteração na estrutura do solo reduz sua porosidade, aumenta a densidade e a resistência à penetração de raízes. Visando a conservação da água e do solo como base produtiva para as famílias do semiárido nordestino, o Projeto Dom Helder Camara (PDHC) do Ministério do Desenvolvimento Agrário, em colaboração com o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA) e Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), assessora famílias agricultoras na superação da pobreza e convivência com o semiárido. Este estudo é baseado em uma destas iniciativas na Comunidade de Riacho Fundo (W 37°51'81,8" e S 07°44'32,7"), Quixaba - PE. Avaliou-se a resistência à penetração do solo em área de manejo da caatinga com fins pastoris e apícolas (referencial), sujeita às práticas de raleamento e rebaixamento da vegetação; enleiramento de garranchos no sentido perpendicular à queda das águas; barramentos de pedras soltas em arco romano invertido; cercamento da área para controlar entrada de animais; plantios de espécies arbóreas nativas como imburana de cheiro (*Amburana cearenses*), imburana de Cambão (*bursera Leptophloeos*), Mororó (*Bauhinia variegata*) e regeneração das herbáceas. Para efeito de comparação, analisou-se também uma área de caatinga não manejada (testemunha). A resistência do solo nas duas áreas foi aferida com penetrômetro de impacto entre os anos de 2010 e 2011, seguindo metodologia de Stolf (1991). Aferiram-se cinco pontos em profundidade até 0-20 cm, com cinco repetições por ponto no raio de 1,5 m. Segundo os parâmetros de resistência à penetração propostos pela USDA (1993), em 2010 a área referencial foi classificada em “muito alta” nos primeiros 5 cm, chegando a “extremamente alta” aos 20 cm, variando de 4,83 a 8,67 MPa; enquanto, nesta mesma área, em 2011 reduziu-se para “moderada” a “muito alta”, oscilando de 1,68 a 4,59 MPa. Na área testemunha classificou-se em 2010 em “muito alta” nos primeiros 5 cm, atingindo “extremamente alta” aos 20 cm, entre 6,33 a 9,20 MPa; entretanto, em 2011, a referida área, classificou-se entre “alta” a “muito alta” com valores de 2,82 a 5,11 MPa. Neste período de um ano a área referencial obteve uma redução maior da resistência à penetração que a área testemunha. Redução média da área referencial foi de 3,89 MPa, enquanto que a área testemunha foi de 3,60 MPa. Conclui-se que o manejo da caatinga com fins pastoris e apícolas é eficiente na redução da resistência à penetração do solo, contribuindo para a redução da compactação, melhoria de atributos físicos, de modo a favorecer o desenvolvimento do sistema radicular das plantas.

REFERÊNCIA

USDA, Soil survey manual. Washington, DC, USA, Soil Survey Division Staff, 1993.437p. (Handbook,18)

STOLF, R. Teoria e teste experimental de formula de transformação dos dados de penetrômetro de impacto em resistência do solo. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Campinas, v.15, p.229-235,1991.

PALAVRAS CHAVE: RESISTÊNCIA À PENETRAÇÃO DO SOLO, SEMIÁRIDO, MANEJO DA CAATINGA